



8 de Abril de 1915.

Director, proprietário e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Maçuel Gomes da Costa Freitas

N.º 414

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1200 rs. Com estampilha 14360 rs.  
Numero avulso 40 rs. Brazil, (m. forte) 24500 rs.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
Os assignantes tem 25 % de desconto.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.  
Communicados ou reczmes (seções) 6 rs.  
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

## Um homem da monarchia...

O partido democratico viu sempre de violencias e de perseguições, de crueldades e de vexames.

No dia 6 de outubro, invadiu o Ministerio da Justiça e deu um verdadeiro assalto a todos os postos mais cubigados, a todos os logares mais rendosos, a todas as situações mais appetecidas. Depois, como quem mata a foyne a um bando desordenado, distribuiu a parentes e adherentes, arrivistas mediocres e reconhecidos incompetentes, o mais lauto e escandaloso bôdo de que há memoria em secretarias de Estado.

Não se limitou a preencher com republicanos os logares que fossem de absoluta confiança da Republica. Isso, além de necessario, seria lógico e natural.

Abriu as vagas em todos os carros rendosos, para brindar com elles a onda esfoameada dos seus fanáticos, alguns dos quaes nem republicanos tinham sido nunca.

E foi mais além ainda. Mais tarde, soberbo da sua pretendida omnipotencia, perdido todo o pudor, posta de lado toda a correção, o democratismo não se ficou apenas em perseguir monarchicos; investiu também miseravelmente com velhos e honestos republicanos, tirando-lhes o pão de cada dia e chasqueando-os ainda em cima nas columnas mil vezes abjectas dos seus jornaes sem escrúpulos.

Não commentemos essas injustiças praticadas contra republicanos—e republicanos que se distinguiram pela sua intelligencia, pela nobreza e independencia do seu carácter, pela pureza inabalavel dos seus principios.

Esses commentarios não de fazer-se em outro logar e em occasião mais opportuna.

Vejamos antes a maneira incorrecta, destrambelhada, sem lógica e sem coherencia, como o democratismo procedeu com os proprios monarchicos.

Na Penitenciaría de Lisboa havia um director, o con-

selheiro Antonio de Azevedo, e um sub-director, o conselheiro Antonio Cabral, ambos elles ministros da monarchia, mas ambos elles, também, homens de talento e homens honrados.

O primeiro foi reformado. Puzeram-no na rua, mas, emfim, deram-lhe o dinheiro da reforma. Adeante.

O segundo, o conselheiro Antonio Cabral, com vinte e quatro annos de serviço publico, tendo conquistado alguns cargos em concurso, tendo pago os seus direitos de encarte e de mercê, tendo contribuido com as suas quotas para a Caixa de Aposentações—foi expulso do seu logar, foi atirado implacavelmente á rua, não sabemos se pobre e sem recursos, mas certamente n'uma idade em que lhe não era facil encetar nova carreira.

Não conhecemos o conselheiro Antonio Cabral pessoalmente. Nunca lhe falamos. Não sabemos onde vive nem o que faz.

Mas sabemos que é um homem de superior talento: escriptor erudito e brilhante, orador magnifico, jornalista de raça.

Ha doze annos ou quatorze annos—não nos lembra a data—quando os ossos de Almeida Garret foram trasladados para o Pantheon, ouvimos falar o dr. Antonio Cabral sob a portaria histórica do Mosteiro de Belem—e essa paga oratória soberba, calorosa e brilhantissima, não nos esqueceu mais.

O Dr. Antonio Cabral era alguem no seu paiz. Pelo menos, um superior espirito de Artista, honrando a Patria, que é de todos nós.

E a Republica, uma vez triumphante, em vez de o olhar com respeito, em vez de o tratar como a um vencido, mas vencido glorioso, digno das nossas homenagens—escorraçou-o apenas. Apenas o escorraçou e maltreatou.

Pois este mesmo democratismo, que assim procedeu com monarchicos e que vilmente tem perseguido republicanos, é quem agora alarina o céu e a terra com os seus clamores indignados—porque o governo actual fez algumas demissões, tirando de

certos cargos de confiança pessoas que essa confiança lhe não merecem.

Somos avessos a todas as perseguições e violencias. Mas sempre é bom dizer qual a especie de auctoridade que o democratismo pode ter, para se queixar...

Ribeiro de Carvalho.

## Perseguições

A grande fornalha das maquinações democraticas continúa referendo odios e ameaças, quasi que destemperando perante a cadencia harmonica com que o actual governo vae solucionando os grandes problemas nacionaes.

A desconfiança e o terror que se apossara da nação portugueza durante o regimen democratico desapareceram e uma nova era de socogo nos veio bafejar.

A politica irritante que vinha sendo feita, truculenta e perseguidora, caducou e tudo promete voltar aos seus devidos logares, contra os esgares macabros de quem tanto se surpreendeu com o premio dos seus desvarios.

O espólio herdado por este ministerio não era de tanta; mas a inabalavel fé republicana e o acrisolado amor pela Patria dos seus membros tem servido para, aceitando todas as responsabilidades inherentes, fazer revôlar a sua grandiosa obra de saneamento.

Perseguições! Quem esqueceu ainda as que se fizeram nos ultimos annos attingindo nas altas camadas, vultos de conhecida competencia e d'um republicanismo nunca desmentido, para descerem até aos logares mais insignificantes occupados por republicanos, cujo crime era não comungarem no seu credo?

Que chufas e insultos não sofreram os que não sendo democraticos, tem pela republica a mais cega dedicação?

Certamente que desrespeitando as leis, os que pela sua dedicação official, tinham o indclinavel dever de os atacar e fazer cumprir não podem nunca merecer a confiança do veneravel Presidente da Republica e por consequencia dos seus ministros.

Não ha por isso vinganças politicas mesquinhas; ha indisciplinas graves que é forçoso punir.

D'ahi a grande differença; d'ahi o especular constante da opinião pu-

blica pelos democraticos em prôdo seu partido que vê e sente viscoso e escorregadio o caminho que trilha quando se suponha enfadado por seculos sem fim.

E ler a sua imprensa; é ouvi-los no seu despejar constante de imprecuações contra tudo e todos como se eles fossem os unicos fadados para gerir os negocios do paiz.

O nosso querido povo portuguez, que Bordalo Pinheiro, tão bem sintetizou com a maravilha dos seus traços, n'um aspêto de cuidado de bonomia, despertou alfin, reconheceu o erro e tomou posições para impedir a derrocada total.

Aguardemos e esperemos confiantes.

A hora da regeneração nacional acaba de soar.

Vital

Não fugiu, não senhor!...  
Elle vem já

A imprensa dos bisbilhoiteiros espalhou por ahi que o snr. Alfonso Costa fugira; que houve até quem o visse descalço, com os butes na mão, calças auregadas, japôna ao hombro e fralda de fóra, a correr muito, em direcção ao paiz visinho.

Ainda mais: affirmam algumas pessoas que foi preciso fazer defumadoiros nas povoações por onde elle passou, por causa do mau cheiro.

Uns diziam que o cheiro era a bicho do monte; outros que era das ceroulas. Os jornaes honrados e dinogos, taes como: «O Mundo» e a «Montanha» apressaram-se a desfazer a baléla, noticiando que sua ex.<sup>a</sup> não tinha feito nada nas ceroulas, mas que fóra á Suissa para ver seu filho Sebastião, que se encontrava alli gravemente doente.

O grande... estadista, o grande republicano que mais se distinguio á frente dos revolucionarios na Rotunda, aparecendo sempre impavido nos pontos de maior risco, qual outro Geraldo sem pavor, nunca será um fugitivo vulgar; porque a coragem de sua ex.<sup>a</sup>, tal qual a sua sabedoria, é coisa como nunca se viu outra igual no mundo.

Quando foi do 28 de Janeiro, dizem que sua ex.<sup>a</sup> raspolou as suas respeitabilissimas barbas e que se raspolou para Hespanha!

Nós não acreditamos n'estas bisbilhoticas, até porque sua ex.<sup>a</sup>, quando os que elle perseguia se refugiavam na Hespanha, bradava: cobardes! Não tem coragem de se conservar cá dentro, não são capazes de se defrontar com a responsabilidade dos seus actos!

Sua ex.<sup>a</sup> não se raspolou, sua ex.<sup>a</sup> não se pisgou, foi á Suissa e logo vem.

Isto dos sapatos nas mãos, da fralda de fóra e da tal coisa nas ceroulas, não é coisa que o nosso Geraldo sem pavor, fosse capaz de fazer.

Mal acreditaríamos que sua ex.<sup>a</sup>, homem de extraordinaria coragem e valôr entre os algemados, entre os que não podem mecher-se, quando do lado d'elle ha duzentos contra um, fuisse para a guerra europeia, combater contra a Alemanha, acabar com os teutons, auxiliado pelos seus 40.000 formigas, a maior horda dos valentes d'esta nossa Patria de heroes, a fita flor dos antros da cobardia e da malvadez. O snr. Alfonso Costa não se pisgou, não se raspolou, não fez nada no coupé 44 nem nas ceroulas; quando quer fazer isso vae de cara rapada á Galliza, ou fardado de bravo general ao theatro da guerra europeia.

Sua ex.<sup>a</sup> não é homem que se exima ás responsabilidades dos seus actos, não é nenhum poltrão que não passa sua coragem, que se raspe do campo da batalha, onde provará sempre que é homem de antes morrer do que fugir com os sapatos na mão e com a fralda de fóra. Nunca se raspolou, nunca se pisgou, nunca fugirá!

Quem fôge são os cagotes; e sua ex.<sup>a</sup> foi sempre um gigantão, um heroe, um valente.

Elle volta já.  
Foi á Suissa e não tarda ahi.

Os seus valentes formigas vão bater-se cá dentro contra os pimentistas, e sua ex.<sup>a</sup> vae tomar, lá da Suissa o commando dos grandes revolucionarios; porque

d'alli está em contacto com o estado-maior dos exercitos aliados, podendo assim vibrar um golpe mais certo no General Pimenta de Castro.

E foi acertada a sua resolução em commandar a formação lá de longe; porque, cá dentro, a frente d'ella, podia sua ex.<sup>a</sup> ser morto, e era isso uma perda irreparavel para a lei da separação e para as armadas que estão no fundo do sacco dos contribuintes.

### Cá está o homem!

O Ferreira, o homem dos herros, dos vinhos, das cigarras e das malas-artes com que tem passado os seus quatro annos de residencia em Espozende; acaba de regressar da sua villegiatura em Tavira. Santo varão, este tipo! Imaginem que ao que nos disem, até era canonizado com alguma carga de pau, se permanecesse mais algum tempo em Tavira.

De nada lhe valeu por lá a parceria com o Berlata, o Hermenegildo, pois a trempe de depressa cahiu no conceito publico. Nem os leitores imaginam a vida que por lá os homens levavam. Mas enfim, nada mais differentes, porque é falo entrar-se na vida particular de qualquer cidadão, embora todos não sigam opinião identica, como ainda ha bem pouco tempo o provaram n'aquella celebre sessão da Camara, em que pediam a expulsão do Reitor das Marinhãs.

Contos largos... Por agora só diremos que o Secretario das Finanças Publicas e Particulares cá está outra vez e como em Espozende não ha senão meia duzia de salafarricos que tem tido a arte de se enriquecerem protegendo-se reciprocamente, o homem continuará na sua senda de vinganças, de terror e desalunos. Mas até quando? Até quando esse homem deixará de ser um perigo para o socego d'esta terra, para a sua prosperidade e bem estar? Nós bem gritamos pelos poderes publicos, para que nos ouçam.

Mas de que tem servido isso até hoje? O snr. Director Geral do Ministerio das Finanças, lá se deixou embuir pelas cantigas do homem, que na sua passagem por Lisboa, rojando-se-lhe aos pés, não se cançou de afirmar que toda a campanha contra elle inovidá em Espozende, não passava de uma perseguição que lhe era feita por inimigos politicos, naturalmente por thalassas, que o não podiam ver por ser elle um dos apóstolos do democratismo da Mitra por estas paragens, e ser cunhado do celebre dr. Arthur Leitão. Isto disse á certa o Secretario das Finanças, lá por Lisboa.

E o caso é que o Director Geral parece ter acreditado na cantiga, porque o Ferreira, acaba de chegar gubando-se de que volta mais preso ao seu lugar do que nunca, e de que jamais sahirá d'aqui enquanto quizer. Nós o que havemos de fazer? Protéstar? Para quê? Se até chegamos a julgar que ha uma lei especial para Espozende emquanto o Sr. General Pimenta de Castro não estender até aqui os raios da sua benéfica acção.

### DIZ-SE

Que n'uma das reparições d'este concelho foi recebida uma certa quantia para um determinado serviço e que duas terças partes d'essa importancia já voaram... e que o serviço está por fazer...

### CARESTIA DA VIDA

Não se vê modos de melhorar as condições da vida pela redução dos preços dos generos; antes se vai ouvindo dizer que em Lisboa e Porto e provavelmente tambem na provincia se vão arranjan-do fortunas com o excessivo preço que se pede por generos de primeira necessidade.

Um kilo de bacalhau, que custava 20 centavos, custa agora 36; 1 kilo de assucar que custava 24 centavos, custa agora 36, e tudo mais tem subido, como o arroz, azeite, sabão, carboneto etc., etc.

E por cima de tudo isto, as contribuições dobraram quasi os pés pela cabeça.

Um trabalhador que se ajustava por 24 centavos, hoje pede 40 e vinha.

D'este modo, tudo que a terra produz tem de ficar mais caro ao comprador. Ha generos que não podem deixar de subir de preço, mas outros não, sendo apenas consequencia da ganancia e dos açambarcadores.

Ora era para isto que nós queriamos que tambem cá chegassem providencias.

Os da provincia tambem são dignos de serem attendidos nas suas justas reclamações.

### AS QUEDAS D'AGUA DE LINDOSO

Porque nos diz directamente respeito o importante assumpto, que poderosamente influirá no progresso desta villa e concelho, vamos archivando tudo o que se refere ás quedas d'agua de Lindoso, força motriz de tal potencia, que pode fornecer movimento e luz electricos a toda a região do Minho, ao norte do rio Ave.

O illustre e activo presidente da commissão executiva do municipio bracarense assim o tem affirmado e propõe-se demonstrá-lo em conferencias publicas, nos paços dos concelhos interessados. Essas conferencias, segundo refere a correspondencia de Braga para o nosso presado collega do Porto; O Primeiro de Janeiro, de 23 do mez findo, vão principiar brevemente pela digno presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Braga, perante os seus collegas do Senado. «uma detalhada exposiçao de todos os assumptos que se prendem com a resolução do problema da exploração das quedas d'agua de Lindoso.»

Depois d'essa exposiçao é que sua ex.<sup>a</sup> o snr. tenente-coronel Goncalves dará exepção ao seu plano da conferencia principiando pela cidade de Vianna seguindo-se depois todas as outras villas.

N'essas conferencias serão desenvolvidamente tratados os seguintes pontos principais:

- a) O que são e valem as chamadas quedas d'agua de Lindoso;
- b) Custo das obras necessarias para as valorisar;
- c) Receitas e despesas da exploração;
- d) Consumo e applicação da energia electrica produzida;
- e) A grande rede de viaçao electrica em toda a região do norte do Ave;
- f) A Federação de todos os municipios d'aquella região como condiçao necessaria para;
- 1.º Conseguir o capital necessario para as obras a realizar;
- 2.º Obter energia por um mínimo;
- 3.º Estreitar as relações entre os centros populosos do Minho,

assegurando o seu fomento economico.

Vamos, pois, muito brevemente ter o prazer de ouvir o ex.<sup>o</sup> snr. tenente-coronel Lopes Goncalves, n'esta villa, expondo o seu grande plano da exploração das quedas d'agua de Lindoso, por conta e proveito dos municipios do Minho.

Supomos que a nossa camara está resolvida a concorrer, quanto possível, para o bom exito do arrojado e grandioso empreendimento.

### Aproveitamento dos jornaes velhos

Gentes ricas, gentes abastadas, não é para vós o que vale ler-se; é para os outros, para o grande numero dos que precisam aproveitar tudo o que representa algum valor, alguma utilidade por bem insignificante que seja. A esses dirigimos estes conselhos, sem receio de que os achem ridiculos.

Não deiteis fóra os jornaes velhos: servem para acender o lume; substituem algum vidro partido da vidraça, enquanto não pôde pôr um novo; dobrados em varias folhas fornecem quentes palmilhas; enrolados em volta das pernas por dentro das calças resguardam o frio como as melhores meias de lã; do mesmo modo formam uma couraça contra o frio, mettidos nas costas e no peito, entre o colete e a camisa, á maneira de peitilhos. Sabeis qual é o mais quente cobertor que usam os proletarios de Londres? O «Times» aberto sobre a cama.

A roupa envolvida em jornaes é preservada da traça; effectivamente o cheiro empíumático das tintas de imprensa desagrada tanto aos insectos, como o da cançoa ou da alfazema, e custa bem pouco.

### Misericordia e Hospital

No mez de Março chegaram a estar no Hospital 6 doentes, dos quaes faleceu o maritimo Maximino André Eiras.

Ainda convalescente sahiu do hospital uma doente pelo facto de ter uma criancinha—mas ainda assim continua sendo subsidiada com alguns alimentos, para a mãe e para a filha, tal é o estado de pobreza dessas creaturas.

Durante o mez findo e o de fevereiro ultimo, teve a Misericordia de abouar receitas a doentes pobres desta vila e concelho, no valor aproximado de cincoenta escudos. Damos estas informações para se avaliar, pelas despesas destes dois mezes, os serviços que á pobreza prestam aquelas casas de caridade, e que parece ser ignorado por muita gente desta vila.

### TOSSE

As causas de uma tosse podem ser no systema de respiração, nos orgaos de digestão ou outros. Nas diferentes molestias pulmonares a irritação existe em varias partes do systema respiratorio. Onde quer, porem, que seja a sede do mal, e seja qual fór a sua causa, é de importancia tratar de remove-lo e curar a tosse, senão as consequencias não-de ser funestas e o mal agravar-se-há até talvez a chegar á fysica.

O remedio é simples, agradável e nunca falha: «O Peitoral de Cereja do dr. Ayer.»

A venda nas boas farmacias e droguarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros gerais:—James Cassels & C.<sup>a</sup> Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira 85, 1.<sup>o</sup> Porto.

### CONSTA

—Que as ceremonias da Semana Santa deram este anno lugar em Lisboa, como por todo o paiz, a desudadas manifestações de caracter religioso;

—Que é este sempre o resultado das intolerancias e perseguições: revigorar o que se quer extinguir;

—Que no entanto tudo correu em boa ordem, o que prova que a liberdade concedida este anno aos crentes foi bem recebida e de resto não faz mal a ninguém;

—Que a abalada do sr. Alonso Costa tem dado que scismar a muita gente;

—Que uns a fiam em medida de elemental prudencia, como o corte das barbas por occasião do 28 de janeiro, e outros em assumptos da vida particular;

—Que muitos boatos correm a respeito de possiveis intencões por parte dos democraticos formigas, tendo até alguns d'elles já passado a fronteira;

—Que, sem embargo, o chefe do ministerio diz ter governado até aqui de sobrecasaca e pedir a Deus que o não obriguem a vestir a farda.

### Fallecimentos

No hospital de S. Manoel d'esta villa falleceu na semana finda o maritimo Maximino André Eiras, o «Galgo», que ali tinha dado entrada como pobre.

Tambem num dos ultimos dias da mesma semana, faleceu, em casa do snr. Emilio Bernardino Moreira onde ha muito residia, a snr.<sup>a</sup> Josefa de Assumpção Moreira, mais vulgarmente conhecida pela «Lamparona». Paz á alma dos desditosos finados.

### Xavier Viana

Retirou ha dias desta villa, com destino a Quelimane, Africa Oriental, onde é digno empregado da Companhia da Zambesia, o nosso velho amigo snr. Francisco Xavier Vianna, que ha alguns mezes se encontrava entre nós tratando de sua saude.

Feliz viagem e muita felicidade é o que do coração lhe desejamos.

### O PETARDO

Começou a publicar-se há dias nesta villa um novo jornal que se intitula independente.

E' seu director e editor o nosso amigo sr. João Rego de Villas Boas Netto; augurando ao seu semanario uma larga existencia.

### Semana Santa

Decorreu com muito brilhantismo a solemnidade da Semana Santa este anno n'esta villa.

As conferencias sagradas agradaram sobremaneira.

As precissões fizeram-se com a maior ordem e respeito.

A Confraria do S. S. distribuiu por occasião destas solemnidades a 75 pobres desta villa a quantia de 23000 reis.

### UM PADRE DA MITRA

Ha de tudo por estas terras, graças ao sr. Affonso Maria de Ligorio! Ora imaginem que este padre, quasi aqui visinho de Espozende, entretém-se n'um melifluo e inaffavel passatempo como é proprio da sua pessoa, a pedir desde já na sua freguezia votos para as futuras eleições. E o que lhe ganhará o preito de gratidão do Affonso, é que esses votos são para os democraticos da mitra. Ora oxalá tambem a mitra de Braga se lembre de chamar á ordem esse manhoso caçador de votos, tanto mais que a politicagem é feita no confessionario, d'uma forma que enjoja pela miseria moral que revela. Mas, como isto é o principio do muito que a respeito d'esse reverendo nos consta, nós detem-nos hoje por aqui, para em breve proseguirmos n'uma campanha que o há-de arrazar no conceito d'aquelles que elle julga enganar com a capa que roubou ao Diabo.

### FÃO, 31

(Continuação) O culto á nossa politica

O culto que se presta ao desfraldar a nossa bandeira symbolo da Republica Portuguesa, ou ao hymno quando executado por alguma banda de musica; descobrindo-nos reverentemente perante o exercicio de tais actos, tambem aqui n'este cantinho onde incide a chicana já teve o seu acolhimento de propaganda, constituindo praxe obrigatoria para com a «politica-bubonica» que já agora aqui infesta, mormente quando algum d'esses tantos que nem vislumbre d'ella lhes assiste, passa envolto na sua apenas bella fatiota—corte do Manoel do Fio ou alli do Eduino seu ex discipulo—obrigando-nos á posição de sentido e a descobrir á sua passagem, mantendo-nos de chapeu nas mãos enquanto sua imagem possa ser phocada pela nossa vista—tal qual se observava outr'ora nas precissões religiosas e no toque do bronze quando ás ave-marias.

Maldita praga nos havia de impecer!!

Tudo agora é politica entre nós, politica em tal quantidade que nem pode ser vendida á fanga...

Todavia esta nova e exaltada epidemia de politica que já agora predomina em cada bestunto como caracões nos favaes, e que a ninguém poupou na sua passagem, tem cousas que horrorisam só ouvil-as, mas outras que delicias!

Por exemplo: Tem-nas más, ameaçando transferencias, demissões, residencia domiciliar onde exerça as funções do seu mister, horas regulamentares na apresentação ao serviço, syndicalancias e para ahi um sem numero de tropelias que só define quem as profere. Tem-nas boas e aliás muito respeitadas porque a sua acção benéfica na civilização já attingiu um grau elevadissimo no tratamento, por isso mesmo que os que desde a infancia se habituaram ao tratamento de tu passaram agora os de senhor a senhora, os de senhora a excellencia e os excellencia... a cidadãos; sem que contudo a variante deste novo tratamento seja motivada por mudança do grau de parentesco como seja o de compadre, conhado ou...

Triste situação a nossa se o governo não manda quanto antes um medico especialista estudar estas cabeças atacadas pela nova «politica-bubonica»!

IDEM, 7

**Alpoinçando...**

Um dia ameno o do passado domingo cheio de luz e alegria, onde renhavam através dos doirados raios do sol e em lindos corpinhos femininos, as extravagantes castorinas e zefres do nosso visinho João da Loja, proprietário da afamada casa «Lealdade», unica no genero sem competidor.

—Após a ultima badalada do meio dia, da nossa Matriz romperam ao som festival dos seus sinos quatro valiosas cruces de boa prata acompanhadas por outros tantos dignos e respeitosos ecclesiasticos entre os quaes o nosso muito digno e querido prior rev.º Luiz Fernandes d'Azvedo. Iam iniciar a sua costumada visita pascal a qual ainda o povo tem arreigado o seu espirito, fazendo-se acompanhar tambem d'um encarregado do rol, da sacca e da campinha.

No fim, é claro, estes contentes restando-lhes apenas a desconsolação de que o acto se não repita mais vezes no anno.

A noite meia lá meia cá; parecendo ainda lá por cima restar alguma coisa da morte e paixão do Divino Mestre do Galileia. O nosso theatrinho a meia nau embora os briosos rapazes se despicassem, como sempre, d'uma forma brilhante e com um grande e variado programma, sendo desde principio afim muito aplaudidos pela digna e selecta plateia. Fazer referencias particulares a cada um dos rapazes que compoem a troupe dramatica é trabalho desnecessario, já mais quando todos conhecem Ernesto do Sacramento, Chico Lopes e, vá lá o nosso primo Troia que tanto se esforça para que os seus anneis brilhem á luz forte do acethene. A uns e outros agradecemos a gentileza do cartão de admissão ao espectáculo.

Os desinteressados amadores trabalharam em benefício das festas a realisar no próximo domingo ao Senhor Bon Jesus.

Foi mais uma boa somma que cahiu nas mãos do bem conhecido «fogueteiro» de mãos dadas com a «trempe» mandataria na commissão. Uns e outros conhecem-se em demasia...

Findas as mesmas havemos de dizer algo a tai respeito embora lhes não agrade. E' preciso que acabe o compadrismo ex.ª senhora commissão.

**CONTOS POPULARES PORTUGUESES**

*Don hoje principio á publicação das algumas narrativas populares por mim recolhidas na Figueira da Foz e seu concelho após a impressão do 2.º vol. do Folclore da Figueira, com dedicação minha e de Augusto Pinto (Espozende, 1910-1914).*

I

**O padre esperto**

Era duma vez um padre que sabia governar bem a sua vida sem se magar muito. Quando na freguezia ou fora della morria alguém, e tinha que assistir aos officios, tal padre, quando cantava, costumava sempre aconselhar os mais novatos a que se governassem tambem como elle. E então cantava:

—*Dêmas ônisca!*

—*E de conspitiud!*

*Orêmos!*

Se elle é rico e tem dinheiro, façam-lhe o officio infeiro; mas se é pobre e nada tem, metade basta-lhe bem.

II

**«O preto do esgarójo»**

Era duma vez um preto que gostava muito de ir ás escondidas a uma igreja comer pão molhado no esgarójo (a alâmpada do azeite). O sacristão via todos os dias a grande falta de azeite e não sabia a causa; até que um dia se escondeu atraz do altar, e viu o preto que vi-

nha e' um pão pela igreja acima, chegou diante do Santo e perguntou: —O' Santinho, deixa molhar no esgarójo?

Diz o outro detraz do altar:

—Nó, nó, nó!

O preto ficou muito admirado, mas sempre ateimou outra vez:

—O' Santinho, você está hoje muito mau! Então não dá licença que o espreitinho molhe o seu pão no esgarójo?!

E o sacristão lá detraz:

—Nó, nó, nó!

Vae o preto já zangado.

—Pois quer o Santinho quer nó, hei-de molhar no esgarójo!

Mas quando elle começou a desacet a alâmpada p'ra molhar o pão saiu o sacristão do esconderijo, e molhou a sôpa no costado do preto.

III

**O diabo noivo**

Uma vez o diabo quiz apanhar a alma duma rapariga. Fez-se num homem e namorou-a; e na noite do casamento deu um grande baile, mas foi logo prevenindo que não queria lá rapazes. Ora uns que tinham sido postos fora ficaram á porta a espreitar por uma fiska rente ao chão, e que haviam elles de vér? Que o noivo tinha pés de cabra. Então bateram á porta, e quando vieram abrir puzeram-se de longe a gritar:

—Olha o noivo tem pés de cabral! O noivo tem pés de cabral!

Então o diabo deu um grande espiro, e a casa ficou cheia de fumo. Por isso lá diz o ditado que os rapazes descobrem o que o diabo esconde.

IV

**O homem que tinha a mulher bruxa**

Um rapaz que estava casado ha pouco tempo acordou uma noite e não encontrou a mulher na cama. Procurou-a por toda a casa, e como não na encontrou poz-se a desconfiar do caso; e na outra noite fingiu que dormia. Alta noite entra no quarto a mãe da mulher e pergunta:

—Ele já dorme?

E vai a filha disse que sim.

Despiram-se, foram a um vado da parede tirar uma caixinha e untaram o corpo todo com certa pomada que lá estava. Depois disseram:

Avôa, avôa, por cima de toda a fôlha!

E sahiram a voar pelo postigo fóra. O rapaz ficou todo admirado de ver aquilo, e sem saber o que havia de fazer, até que se alembrou que tudo aquilo seria pegôcio de bruxedo, e resolveu se a ir ver p'ra onde iam as duas. Foi-se á caixinha, besuntou o corpo todo, e preparou-se tambem p'ra avoar; mas em vez de dizer como a mulher e a sógra, enganou-se e disse:

Avôa, avôa, por baixo de toda a fôlha!

Safu logo a voar pela porta fóra, mas foi por baixo de pinhas e pinhais, de silvas e silveirais, até que chegou todo arranhado e cheio de sangue ao lugar onde era a combinação da bruxaria toda. Lá viu a mulher e a sógra, e o diabo, feito num bóde a quem todas beijavam o trazeiro. O diabo viu-o e disse:

—Olha este figurão como ele chega ao baile todo arranhado! Aposto que é novato e veio por baixo de toda a fôlha!...

Ao depois puzeram o diabo no meio, e começaram uma dança de rôda que durou até ao cantar do galo; mas o homemsinho veio adiante e meteu-se na cama a fingir que dormia quando a mulher chegou.

Ao outro dia deu-lhe uma sóva e pô-la no ôlho da rua (\*).

(\*) Ha uma variante, em que o rapaz é solteiro, e as mulheres são uma o namôro, outra a futura sógra. O rapaz costumava ir passar um bocado de noite a casa do namôro, mas quando era perto da meia noite, as duas tratavam sempre de o despedir, dizendo que tinham sono e que se queriam deitar. Avisado por uns amigos de que ellas eram bruxas, uma noite o rapaz fingiu ser muito sono e adormeceu. Ellas, tentaram inutilmente acordá-lo, até que desistiram e partiram, deixando-o ficar. Então elle seguiu-as, como no conto acima, e á volta abanou a namorada e não voltou lá mais.

CARDOSO MARTHA.

**DESPEDIDA**

Xavier Vianna, tendo-se visto obrigado a partir inesperamente no dia 1 do corrente, para Quelimane, Africa Oriental, afim de alli ocupar o seu emprego, despede-se, por este meio, de todos os seus amigos, pessoas das suas relações e de todo o povo de Espozende, aproveitando, a occasião de agradecer a todos, os cumprimentos de que foi alvo, durante a sua doença. Offerece os seus limitados prestimos na Companhia da Zambesia. Africa Oriental.

**ANUNCIO**

**ARREMATACÃO**

João Fernandes de Faria Vasconcelos, presidente da Comissão Concelhia de Administração dos bens do Estado no concelho de Espozende:

FAÇO SABER que no dia 11 do corrente mez, pelas 13 horas, na Secretaria da Administração deste concelho, se ha de arrematar em hasta publica para ser entregue a quem maior lança offerper, sobre o de 100\$50, a renda do paçal da freguezia de Rio Tinto d'este concelho.

As condições do arrendamento estarão patentes no acto da arrematacão.

O paçal será arrematado junta ou separadamente, com a casa de habitação, conforme mais convenha aos interesses do Estado.

Espozende, 6 de Abril de 1915.

O Presidente,  
João Vasconcelos.

**ANUNCIO**

Comarca de Espozende  
**EDITOS de TRINTA DIAS**  
2.ª publicação

**P**ela comarca de Espozende e no inventario orfanologico por obito de Rosaria Martins Rei, que foi da freguezia das Marinhas, correeditos de trinta dias, que se contarão da ultima publicação d'este, citando o herdeiro Domingos Rodrigues Barbosa, ausente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos do referido inventario.

Espozende, 22 de março de 1915.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

Pereira.

Comarca de Espozende  
**EDITOS de TRINTA DIAS**

2.ª publicação

**P**ELA comarca de Espozende e no inventario orfanologico por obito de Agostinho Rodrigues, que foi da freguezia de Belinhão, correm editos de trinta dias, que se contarão da data da ultima publicação.

blicação d'este, citando o herdeiro João Rodrigues, viuvo, ausente em parte incerta no Brazil, para assistir a todos os termos do dito inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 24 de março de 1915.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto,  
Pereira.

**ANNUNCIO**

Quem perdésse uma quantia de dinheiro na freguezia de Gandra d'este concelho queira dirigir-se ao Parócho; só será entregue a quem der todas as indicações.

NOVOS TYPOS  
**PARA CARTÕES DE VISITA**

- 1 Manuel d'Arriaga
- 2 **Alfredo Magalhães**
- 3 Manuel Barbosa du Bocage, epico
- 4 Antonio José de Almeida
- 5 Manoel Rodrigues Sampaio
- 6 Sebastião José de Carvalho e Mello
- 7 Dr. A. Barros Lima
- 8 Joaquim Pereira Pimenta de Castro
- 9 **Campos Junior**
- 10 **SILVA PINTO**
- 11 SEBASTIÃO DE PINHO LEAL
- 12 Sebastião de Carvalho

Alem d'estas ha mais 60 qualidades differentes.

# REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares

dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60  
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondência deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

## ENSAIOS

## ETNOGRAFICOS

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.<sup>o</sup> 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

**A. CONTRERAS**

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.<sup>o</sup>, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.<sup>a</sup> parte—Inocente e Martyr
- 2.<sup>a</sup> » —Os dramas do coração
- 3.<sup>a</sup> » —Da Ambição ao crime
- 4.<sup>a</sup> » —A Loucura
- 5.<sup>a</sup> » —A Caminho
- 6.<sup>a</sup> » —A Chave do Enigma
- 7.<sup>a</sup> » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em opimo papel e ornada de numerosas e finissimas photographuras de pagina Cadeirna semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal exposto os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. assignadores d'assignaturas

Envia-se a 1.<sup>a</sup> caderneta specimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se edicam:

A Filha Maldita—de Emilia Ribeburg  
O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras  
Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

# O POEMA DO LAR

por José Agostinho  
Acaba de sair, em 2.<sup>a</sup> edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.  
119, R. do Almada, 123—PORTO

## A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser differido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica, Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.<sup>a</sup> Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

## A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho desteavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledoers & C.<sup>a</sup>—Rua do Almada, 123—PORTO.

Acaba de apparecer

## MEZ DE JUNHO

ou

## MEZ DO

### Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>—Succ.

119 R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

## OS JUDEUS

por

### SANCHES DE PRIAS

da Academia de Ciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoli; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira  
LIVRARIA EDITORA  
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

Acaba de publicar-se

## FOLCLÓRE

da

### Figueira da Foz

Ordenada por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.<sup>a</sup> e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:  
Livraria Portuense—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

## TRADIÇÕES POPULARES,

### VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

## GUARDA

por

A. Gomes Leitão

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

## VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870  
1871 1872 1885 1888 1889 1891  
1892 1893 (encadernados.) 5000

Codigo Civil, de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente 1 vol encad. 2500

Legislação Portuguesa, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica; Inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição oficial 1886) 1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima do Juro, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord. e anno pelto, dr. Assis Teixeira, 1 vol. encad. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

Codigo Comercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

# Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

AVON em 12 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 54 esc  
» » » » de Lisboa » » » » 51,50 »

DESEADO em 13 de abril

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.<sup>a</sup> classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.  
» » » » de Lisboa » » » » 46,50 »

DESNA em 21 de abril

Para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.  
» » » » de Lisboa » » » » 46,50 »

AMAZON em 28 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passag. em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 54 esc  
» » » » Lisboa » » » » 51:50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais o novo

ESNEQUIBO em 9 de maio

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.00

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

# COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

## PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



### NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 13:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

Caes de Sodré, 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal